

**Obras na Linha do Alentejo adiadas por uma semana**

O início das obras na linha ferroviária do Alentejo, previsto para segunda-feira, foi adiado por uma semana pelo Instituto da Mobilidade e dos Transportes

Terrestres, devido à falta de informação sobre as alternativas e face ao impacto e o carácter indeterminado da duração do encerramento da Linha do Alentejo.



13/06/2005

**Lotçamento de Entrecampos**  
Operação viabiliza a permuta com o Parque Mayer e a hasta pública de parte da zona da Feira Popular. PE e PCP votam contra



**Reacções**

**Do silêncio de António Costa ao interesse de Sá Fernandes**

• “À justiça o que é da justiça, à política o que é da política.” Foi com esta expressão que tanto Carmona Rodrigues como Rui Patrício, advogado de Eduarda Napoleão, reagiram à decisão do colectivo de juizes de declarar injustificável o julgamento do caso Bragaparques.

“Saímos daqui, mais uma vez, conscientes da legalidade de todos os actos que cometemos e confiantes na justiça. Sempre estivemos no cargo com uma postura de respeito pelos lisboetas”, afirmou o ex-presidente da Câmara de Lisboa à saída do tribunal, depois de ter conhecido o despacho do colectivo que considerou “processualmente inútil” a realização do julgamento. “Surprende-me que isto tenha chegado até aqui, mas estou muito feliz pelo colectivo ter feito um acórdão perfeitamente esclarecedor”, disse ainda Carmona Rodrigues.

Já o seu advogado considerou que “era tão clara a falta de pressupostos em matéria criminal que imediatamente se decidiu”. Interrogado sobre se achava normal que a decisão judicial tenha surgido logo na primeira sessão, Carlos Pinto de Abreu afirmou que “foi feita uma apreciação correcta, clara e perceptível”, acrescentando que “todos perceberam a falência da acusação”.

Confrontado com a mesma questão, o advogado da ex-vereadora Eduarda Napoleão reconheceu que esta

não é uma decisão “habitual logo no início do processo”, mas sublinhou que veio mostrar “tudo o que a defesa andava a dizer”. Rui Patrício considerou ainda que neste processo algo “ficou bem patente”: que “há quem na política combata politicamente através de processos judiciais e há quem nos processos judiciais vá além das questões do Direito, sobretudo do direito criminal. E as duas coisas são muito negativas e perigosas, sobretudo para o Estado de Direito e para a saúde da democracia”.



O vereador José Sá Fernandes defendeu os seus interesses durante a realização do julgamento que se decidiu sobre a permuta de terrenos.

O vereador da Câmara de Lisboa José Sá Fernandes escusou-se a comentar a decisão ontem conhecida, alegando estar mais interessado na anulação do negócio da permuta dos terrenos do Parque Mayer pelos de Entrecampos. “A minha guerra é no tribunal administrativo”, disse Sá Fernandes, acrescentando que, apesar de ter denunciado este caso ao Ministério Público, não se debruçou sobre “se era matéria criminal ou não”. Já o actual presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, recusou fazer qualquer comentário sobre este assunto.

**Juizes censuram deputados municipais**  
Decisão final foi da assembleia e não do presidente

O colectivo de juizes que ontem se pronunciou sobre a permuta dos terrenos recebeu duas críticas ao comportamento dos deputados municipais. “O que se espera do órgão supremo do poder autárquico é um exercício sério e responsável das competências que lhes são atribuídas”, afirmou o colectivo que compareceu no Tribunal Judicial de Lisboa, no Campus da Justiça (na foto), a respeito do aparente desinteresse destas autarquias pelo documento que continha à Bragaparques direito de preferência na hasta pública de venda dos terrenos de Entrecampos. A suspeita de que os deputados poderão nunca ter tido conhecimento desse documento antes de terem votado favoravelmente a permuta não comoveu os magistrados de quem, na sua opinião, ter recolhido toda a informação necessária sobre a matéria e ponderado sobre



as consequências que a sua votação poderia vir a ter. Afinal foi a Assembleia Municipal de Lisboa, e não o então presidente de câmara Carmona Rodrigues nem os seus vereadores, a tomar a decisão final que viabilizou o negócio imobiliário A H.

30/07/2009

**Juizes de instrução confirmam**  
Acusações são confirmadas na Integra. Em Janeiro de 2010, é marcado o início do julgamento para Maio, com 18 sessões

Teatro do Cornucópia

# OLÁ E ADEUSINHO

DE ATHOL FUGARD

De 6 de Maio a 6 de Junho

Tradução: Jaime Salazar Sampaio; Encenação: Beatriz Batarda; Cenário e figurinos: Cristina Reis; Desenho de luz: José Nuno Lima; Sonoplastia: Sérgio Milhano.  
Interpretação: Catarina Lacerda e Dinarte Branco.

Co-produção: **MARCA 21** **ARENA** Apoio: **Associação de Escritores de Teatro** **Expresso** **Vozes do**

De 3ª a Sábado às 21.00h. Domingo às 16.00h. **TEATRO DO BAIRRO ALTO**  
R. Tenente Raul Cascais, 1A. 1250 Lisboa Telef: 213961515 Fax: 213954508  
e-mail: info@teatro-cornucopia.pt http://www.teatro-cornucopia.pt

Parceiro: Associação de Escritores de Teatro **dePARTES** 2910 M12

**LOJA PÚBLICA em AVEIRO**

Loja A Branco, Lda.  
Centro Comercial Carrefour  
Lota 567 58  
Zona Industrial Taboada  
3810 Aveiro  
Telef: 234 310 201 VISITE-NOS!

**Projecto PME Social**  
Energia, Ambiente e Responsabilidade Social

Seminário de Apresentação do Projecto

7 de Maio de 2010 • 14:30h  
Auditório do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro

\*Evento integrado na Sistema de Responsabilidade Social

Informações e inscrições contactar:  
Gabinete de Comunicação e Imagem  
Eva Andrade  
Telefone: 234 312 497 ou  
e-mail: eva@geociencias.ua-aveiro.pt

AIDA Associação de Investidores do Distrito de Aveiro Associação Empresarial de Aveiro Associação Nacional de Empresas de Engenharia e Construção

ap e

COMPETE ER